

«Todos os dias, Jacques Martial enche a sala do Festival Off de Avignon interpretando de uma forma magistral *Caderno de um regresso ao País natal*, de Aimé Césaire. Um sucesso em forma de vitória contra os preconceitos.»

Bruno Bouvet, in *La Croix*, 17 de Julho de 2005

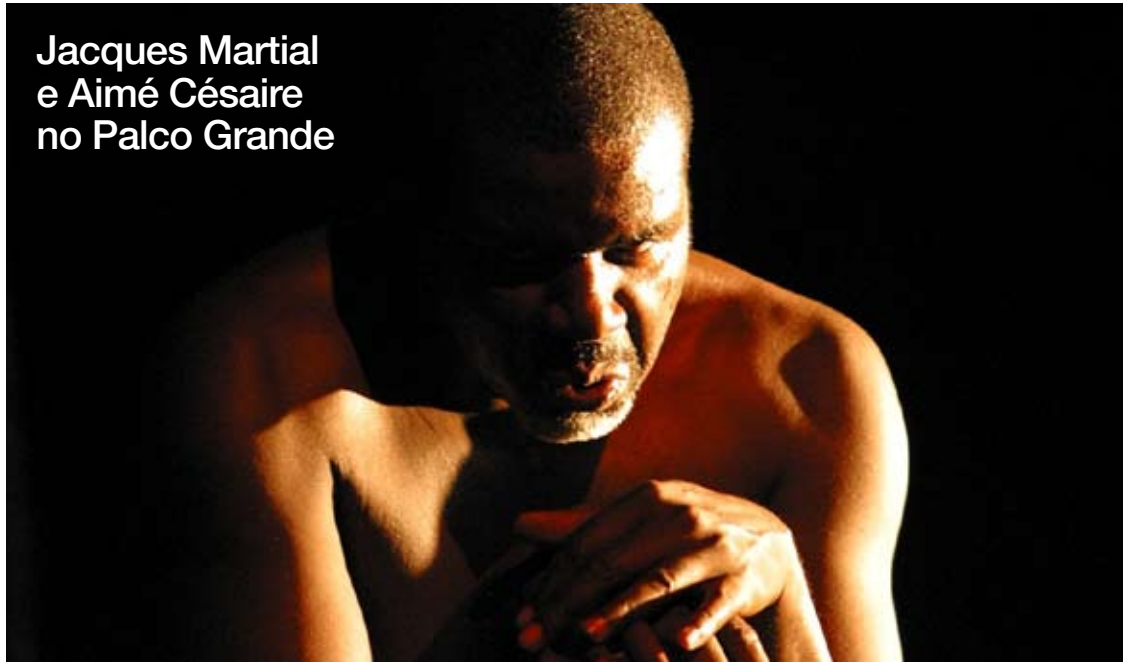
## De Virgílio Martinho a Miguel Quadrio

Os leitores desta folha informativa diária não poderão hoje contar com os belíssimos textos de Miguel-Pedro Quadrio, a que o público do Festival já está habituado. Por se encontrar ausente do País até ao dia 18, a sua coluna, curta na dimensão gráfica, mas larga na profundidade das reflexões e no estilo claro e elegante, será preenchida por mim.

Se a substituição se traduz em perda para os leitores fiéis e quotidianos, dá-me, ao menos, a oportunidade de deixar umas pequenas notas sobre a própria Folha em si e o que ela significa. No sábado teremos editado 350 números deste especial e minúsculo órgão de acompanhamento diário do Festival, com uma tiragem total de 175.000 exemplares. As folhas informativas estão ligadas à acção do meu companheiro dos primeiros 20 anos de trabalho, Virgílio Martinho, o dramaturgo com quem partilhei as agruras e as alegrias da aventura que nos conduziu aonde estamos. Depois da sua morte, em 1994, a Folha teve outros responsáveis, como António Pescada, Luís Pais, Torres Rodrigues ou Rodrigo Francisco. É um trabalho difícil, que exige persistência e dedicação, mas que tem como resultado o estabelecimento de um contacto diário entre todos os que fazem o Festival: participantes, organizadores e espectadores. E no conjunto das suas 350 edições está uma verdadeira crónica singular – a narrativa dos grandes acontecimentos, mas também das pequenas ocorrências que, ao longo de um quarto de século, conformaram a história do Festival de Almada.

Joaquim Benite

## Jacques Martial e Aimé Césaire no Palco Grande



José Pliya considerou que Martial faz "reviver a respiração única de Césaire"

Jacques Martial, intérprete e encenador do espectáculo *Caderno de um regresso ao país natal* – que representará amanhã, às 22h, no Palco Grande da Escola D. António da Costa – partilhou connosco o seu processo de trabalho. O texto de Aimé Césaire acompanhava-o há muito tempo até que chegou o momento, para Jacques Martial, em 2003, de se confrontar com este poema maior da literatura. Trata-se de transmitir as palavras de humanismo, de compromisso, de responsabilização do ser humano: um verdadeiro projecto de fraternidade. Os primeiros eixos da concepção da adaptação cénica concentraram-se em duas interrogações: Quem é este homem

que leva estas palavras? – ou seja, encontrar a personagem que representará esta «viagem» iniciática – e, onde estamos? – sendo o texto escrito em 1939 e profundamente marcado pelo surrealismo, era preciso identificar um espaço sem deixar a possibilidade de deslocar-se, desenhar, assim, um mapa improvável que englobasse todas estas dimensões. O desafio foi, portanto, seguir a proposta artística livremente para que não se reduzisse o envolvimento do imaginário do espectador. Este espectáculo já teve mais de 120 apresentações no Mundo inteiro e agora será mostrado pela primeira vez em Portugal no quadro do Festival de Almada.

## Da utopia da cidade perfeita ao seu estudo na conversa com Jean Paul Bucchieri



Jean Paul Bucchieri

«São todas cidades utópicas e talvez sejam todas a mesma. Calvino descreve-as como um labirinto onde é obrigatório perder-se», diz-nos Jean Paul Bucchieri, que concebeu e dirigiu *Estudo para uma cidade perfeita*, trabalho dramaturgico elaborado a partir das obras de Merleau-Ponty (“O visível e o invisível”) e Italo Calvino (“As cidades invisíveis”), que hoje ocupa o palco da Sala Experimental do TMA. Na incógnita de entendermos se somos nós que fazemos as cidades, ou se são estas que nos fazem a nós, Jean Paul Bucchieri revela a

importância de «tentar perceber o que está para além do visível, do que observamos no espaço da cidade, do que somos capazes de reconhecer numa época onde a velocidade modificou por completo a relação do corpo com o espaço e o tempo. Foi neste sentido que abordámos as questões dramaturgicas do espectáculo, tentando construir uma viagem deslocada de uma lógica temporal» – finalizou.

### Espectáculo extra

Este espectáculo repete-se amanhã, na mesma sala, às 18h00, com um espectáculo extra às 21h00.

# POLÍTICO.CRIAÇÃO.VALOR.

A iniciativa «POLÍTICO.CRIAÇÃO.VALOR. – Conferências. Encontro de Estética e Teoria Cultural» é uma organização conjunta do Instituto Franco-Português e da Companhia de Teatro de Almada e conta com o apoio de vários parceiros. O evento procura assim dar a conhecer o essencial da actividade artística, cultural e intelectual que em Portugal articula a esfera do político com a categoria do valor. Dá a palavra, ao longo de duas jornadas de trabalho, a mais de uma centena de criadores, mediadores e investigadores no campo da arte e da cultura. Nos dias 17 e 18 de Julho, o Teatro Municipal de Almada albergará as conferências, integradas na programação do Festival acerca da temática «Do Teatro e da Política. Performatividade na esfera do social» procurando incidir no campo genérico do teatro. A área das artes performativas encontra-se particularmente representada nesta sessão.

**Sexta, 17 de Julho 2009**

Encontro de Estética e Teoria Cultural.

**Das 10h às 23h**

TMA

*Investigação, criação e mediação no campo das artes em Portugal.*

**Video.**

Vasco Araújo. *Augusta* [2008]. Baseada na comédia *As Aves* de Aristófanes.

**Das 11h30 às 13h**

Abertura

Joaquim Benite – director da CTA e director do Festival de Almada; Idalina Conde – socióloga, ISCTE.

*Intervalo*

**Das 14h30 às 19h**

Ângela Ferreira – artista plástica; Alexandre Melo – curador, crítico, docente universitário; José Maçãs de Carvalho – artista plástico; António Contador – sociólogo, artista.

*Intervalo*

José Mário Branco – músico, compositor; Paula Azguime – programadora, compositora; Fernando Ribeiro – músico; Mário Vieira de Carvalho – musicólogo.

*Debate*

**Às 21h**

TMA - Sala Experimental.

Conferência de abertura.

Maryvonne Saison [França]

*Do Teatro e da Política, performatividade e social na Estética Contemporânea*

**Sábado, 18 de Julho**

**Das 10h30 às 13h**

Teresa Rita Lopes – filóloga, Universidade Nova de Lisboa; Vera San-Payo de Lemos – investigadora / estética, Univ. Lisboa

*Intervalo*

Maria João Brilhante – crítica, investigadora, Univ. Lisboa.

**Das 14h30 às 19h30**

Jorge Silva Melo – encenador, dramaturgo; Maria Helena Seródio – investigadora; Vera Mantero – coreógrafa; João Carneiro – crítico.

*Intervalo*

Álvaro Garcia de Zuñiga – artista, actor, encenador; Manuel Graça Dias / Egas José Vieira – arquitectos; Manuel Vicente – arquitecto; Pedro Gadanho – arquitecto.

*Debate*

*Relator* Pedro Vasconcelos – sociólogo.

## Dezembro repete amanhã

A peça *Dezembro* é repetida, amanhã, pelas 19h30, no Auditório do Fórum Romeu Correia. Este espectáculo substitui *Neva*, da mesma companhia chilena – Teatro en El Blanco – que por razões do foro artístico não

é possível realizar. O texto de *Dezembro* é do dramaturgo chileno Guillermo Calderón, que a dirigiu. É uma obra que aborda a guerra e o seu poder transformador sobre a consciência colectiva e a realidade do Chile.

## Langhoff reúne mais de 60 na Esplanada



O Festival de Almada surpreendeu Langhoff

A jornalista francesa Marina da Silva moderou, ontem, o colóquio com o encenador Matthias Langhoff e Véronique Appel-Dakuyo, que reuniu mais de 60 pessoas na Esplanada da Escola D. António da Costa. Questiona-

do acerca do processo que levou à sua formação como homem de teatro, Langhoff afirmou: «Sou como uma caixa do correio: tive a sorte de sofrer a influência de artistas e intelectuais do pós-guerra alemão (como Brecht, Eisler, Thomas Mann, entre outros) que foram como que uma escola para mim.» Langhoff mostrou-se ainda agradado com a oportunidade de poder mostrar um texto de Lautréamont, num país como Portugal, que tem uma relação especial com a poesia.

## A Loja da Esplanada

A Loja da Esplanada, este ano, tem novo visual e novos produtos.

Entre os produtos que têm sido vendidos estão os brinquedos de madeira feitos por António Cipriano, nome que para a maior parte dos trabalhadores da CTA nada significa, mas que ganha outro valor quando se fala em *Montijo*. Agarrando na ideia



António Cipriano

de inovação, meteu mãos à obra para fazer os brinquedos.

Agora, que lhe tomou o gosto, vai continuar, tanto mais que ao longo da vida foi colecionando muitos destes brinquedos, «para fazer outros quando tiver mais vagar, para não dizer reformado», acrescentou no seu tom divertido.

## Restaurante do Festival

### Menu de Hoje

Creme de legumes; pescada no forno; mão de vaca com grão.

### Amanhã

19h00 e 21h00 *Estudo para uma cidade perfeita* – TMA, Sala Experimental

19h30 *Dezembro* – Fórum Romeu Correia

21h30 *Contracções* – Culturgest, Pequeno Auditório

22h00 *Caderno de um regresso ao País natal* – Palco Grande